

Adriano Mesquita Soares  
(Organizador)

Tópicos Especiais em  
**CIÊNCIAS DA SAÚDE:**  
teoria, métodos e práticas

2



## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências da Saúde

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczek Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.º Me. José Henrique de Goes

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

*Faculdade Santana*

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

*Universidade Norte do Paraná*

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Negri Pagani

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Ricardo dos Santos Pereira

*Instituto Federal do Acre*

Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosângela de França Bail

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Rudy de Barros Ahrens

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

*Universidade Federal do Piauí*

Prof.<sup>a</sup> Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Gaia

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thaisa Rodrigues

*Instituto Federal de Santa Catarina*

Prof.<sup>o</sup> Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,  
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

---

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 2 [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 173 p. – ISBN 978-65-88580-73-8

Inclui biografia'

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.47

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Trombose. 4. Saúde mental. 5. Fisioterapia. 6. Nutrição. 7. Drogas - Abuso. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil). 9. Mulheres - Saúde e higiene. 10. Violência contra as mulheres. 11. Parto (Obstetrícia) - Aspectos psicológicos. 12. Psicanálise. 13. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Título

CDD: 610

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

## **International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI**

**AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

# 01

## Conduitas de enfermagem na profilaxia do tromboembolismo em pacientes cirúrgicos

### Nursing conduct in thromboembolism prophylaxis in surgical patients

---

**Ana Lúcia Lima Leite**

*Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas*

**Antonio Ilario Maciel de Oliveira**

*Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas*

**Cleodemar Alison Dos Santos Pena**

*Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas*

**Jamilly Cristina Pessoa Najar**

*Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas*

**Johnny Nelson de Almeida Soares Junior**

*Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas*

**Lilian de Oliveira Correa**

*Orientadora, especialista em Urgência e emergência, Mestre em Biotecnologia,  
doutora em enfermagem e docente da Faculdade Estácio do Amazonas*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.47.1

# Resumo

---

A profilaxia do tromboembolismo em pacientes cirúrgicos tem sido algo recorrente e naqueles internados para tratamento de doenças diversas, e qual a postura adequada desse profissional frente a essa realidade hospitalar. Objetivo: identificar as condutas a serem adotadas pelo enfermeiro diante da profilaxia do paciente com tromboembolismo. Metodologia: O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura utilizando-se os dados coletados a partir das bases SCIELO, LILACS, e Google Acadêmico no período de 2011 a 2021. Resultados: O estudo demonstrou que o conhecimento da TVP por parte dos profissionais de enfermagem pode aumentar a atenção em relação aos problemas de tromboembolismo pulmonar em pacientes hospitalares e formar as bases de estratégias de profilaxia. Aliada a essas informações, verificou-se que a postura adequada do enfermeiro frente a esse tipo de tromboembolismo pode evitar complicações para pacientes cirúrgicos, reduzir o tempo de internação e diminuir o índice de óbitos hospitalares. Conclusão: é necessário que o profissional de enfermagem esteja atento, aos sinais e sintomas de tromboembolismo, pois é algo que pode ocorrer muito rápido necessitando de intervenções imediatas.

**Palavras-chave:** prevenção. trombose. cuidados de enfermagem.

# Abstract

---

The prophylaxis of thromboembolism in surgical patients has been something recurrent and in those hospitalized for the treatment of different diseases, and what is the proper posture of this professional in face of this hospital reality. Objective: to identify the actions to be adopted by nurses in the face of prophylaxis of patients with thromboembolism. Methodology: The work was developed through a literature review using data collected from the SCIELO, LILACS, and Academic Google databases in the period from 2011 to 2021. Results: The study demonstrated that the knowledge of DVT by professionals Nursing care can increase attention to pulmonary thromboembolism problems in hospital patients and form the basis of prophylaxis strategies. Allied to this information, it was found that the proper posture of nurses in the face of this type of thromboembolism can prevent complications for surgical patients, reduce the length of stay and reduce the rate of hospital deaths. Conclusion: it is necessary for the nursing professional to be aware of the signs and symptoms of thromboembolism, as it is something that can occur very quickly, requiring immediate interventions.

**Keywords:** prevention. thrombosis. nursing care.

## INTRODUÇÃO

Essa patologia de Tromboembolismo é grave e de alta incidência mundial, tanto em pacientes cirúrgicos quanto naqueles internados para tratamento de doenças diversas, variando de 50 a 200 casos por 100.000 habitantes por ano<sup>1</sup>. Mais da metade desses pacientes hospitalizados correm risco de TEV. As manifestações mais comuns de TEV são trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP). Sendo esta última a causa de morte evitável mais comum em hospitais<sup>2</sup>.

O TEV (também conhecido como coágulos sanguíneos) é uma patologia grave que nem sempre é diagnosticada, mas pode ser prevenida. É importante saber sobre o tromboembolismo venoso porque pode afetar qualquer pessoa, em qualquer idade, e levar a doenças graves, invalidez e, em alguns casos, à morte<sup>3</sup>.

No ambiente hospitalar, essa patologia representa um grande índice de morbidade e mortalidade, sendo a terceira causa de morte cardiovascular, ficando atrás apenas do infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Estima-se que 60% dos casos ocorram durante ou após a hospitalização, tornando-se uma das principais causas de óbito hospitalar evitável<sup>4</sup>.

Na maioria dos casos (aproximadamente 95% deles), o trombo ou coágulo se forma nas veias dos membros inferiores e migra para a artéria pulmonar. Com menos frequência, pode ser ar (êmbolo de gás) ou gordura (êmbolo de gordura). Esta oclusão afeta principalmente os pulmões e o coração: Uma área dos pulmões não recebe sangue venoso (pobre em oxigênio) e, portanto, não será capaz de oxigená-lo, impactando negativamente o oxigênio que mais tarde chegará aos demais órgãos e tecidos do paciente. O coração continuará a bombear sangue para os pulmões, mas, como resultado dessa oclusão, encontrará um obstáculo e a pressão aumentará dentro da artéria pulmonar, enfraquecendo o ventrículo direito do coração (a câmara do coração que envia sangue pobre em oxigênio para os pulmões)<sup>5</sup>.

Tal justificativa se dá devido os profissionais da área de enfermagem saber lidar com essa patologia, aplicando rigorosamente protocolos para avaliação e estratificação de risco, para que os pacientes nesse estado recebam prevenção eficaz.

Assim sendo, o estudo objetivou identificar as condutas adotadas pelo enfermeiro diante da profilaxia do paciente com tromboembolismo, entendendo a postura desse profissional frente a ocorrência dessa patologia.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte previsível em todo o mundo. Entre os problemas cardiovasculares que mais matam estão o ataque cardíaco, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e o tromboembolismo venoso (TEV). A campanha global liderada pela Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (ISTH) e reforça a importância da prevenção e tratamento adequado do TEV a fim de evitar o óbito de pacientes internados<sup>5-14</sup>.

## Conhecimento e prevenção dos trombos podem evitar a TEV

A internação por patologias agudas não cirúrgica está associada a um aumento de oito vezes do risco de TEV, o que corresponde a aproximadamente 25% de todos os eventos atribuídos a esta condição<sup>5-6</sup>. Por isso faz-se necessário a implementação de cuidados em eventos tromboembólicos, sejam elas intervenções farmacológicas ou não, considerando-se a avaliação dos fatores de risco que o paciente apresenta, bem como suas condições clínicas<sup>6-12</sup>.

Nesse sentido, é de suma importância que os profissionais enfermeiros tenham conhecimento quanto à estratificação de risco de TEV, considerando prioritariamente a idade do paciente, o grau de mobilidade/estase sanguínea e as comorbidades. Além disso, a gênese dos trombos está intimamente ligada ao câncer, procedimentos cirúrgicos, uso de estrogênio, gravidez, obesidade, cateteres centrais e Swan-Gaz, história prévia de TEV e distúrbios de hipercoagulabilidade hereditários ou adquiridos<sup>6-8</sup>.

Sendo assim, o tromboembolismo venoso é considerado uma das complicações mais comum em ambiente hospitalar, quando não é tratado precocemente e de maneira adequada pode causar sérias complicações para o paciente, aumentando tempo de internação e podendo levar até ao óbito<sup>8-13</sup>.

## A embolia pulmonar: implicações e tratamento preventivo da TVP

Uma das principais complicações do TVP, é a embolia pulmonar (EP), assim é de fundamental importância o uso da profilaxia em pacientes que apresentam risco. Como profilaxia para trombose é utilizado a química, mecânica ou deambulação precoce. A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular orienta sobre o tipo de prevenção a ser utilizado, que deve ser baseado no risco de desenvolvimento da trombose venosa profunda. Cada paciente deve ser avaliado de forma individual, levando em conta as contraindicações e o risco de sangramento<sup>7</sup>.

A profilaxia química consiste em medicação anticoagulante, que estão contra indicados em caso de hemorragia. E a mecânica em meias compressivas intermitente (CPI). Essas meias elásticas atuam impulsionando os músculos da panturrilha, diminuindo o diâmetro das veias centrais levando ao aumento da velocidade e volume do fluxo sanguíneo que retorna ao coração<sup>7-10</sup>.

Assim sendo, é de suma importância a conduta do enfermeiro aplicando rigorosamente os protocolos para avaliação e estratificação de risco, para que os pacientes nesse estado recebam prevenção eficaz. É necessário adicionar rotina profilática nas instituições hospitalares, educação continuada no sentido de capacitar e treinar a equipe multiprofissional acerca da tromboprofilaxia<sup>8</sup>.

## A gravidade da TEV no ambiente hospitalar

A tromboembolia venosa tem sido a causa de morbidade e mortalidade no ambiente hospitalar, e é considerada a terceira causa de morte cardiovascular, sendo ultrapassada somente pelo infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico, em que estima-se que 60% dos casos ocorram durante ou após a hospitalização, tornando-se uma das principais causas de óbito hospitalar evitável. Desta forma, trata-se de uma patologia grave e de alta incidência mundial, variando de 50 a 200 casos por 100.000 habitantes/ano<sup>9</sup>.

Diante dessa estatística, nota-se a carência na prática profilática do tromboembolismo venoso. Por isso é conduta do enfermeiro aplicar rigorosamente protocolos para avaliação e estratificação de risco, para que os pacientes agravados recebam a prevenção eficaz<sup>10</sup>. É necessário também adicionar rotina profilática nas instituições hospitalares e educação continuada no sentido de capacitar e treinar a equipe multiprofissional acerca da trombopprofilaxia<sup>10-13</sup>.

Esses procedimentos se aplicam também ao paciente no período pós-operatório quando o enfermeiro intervém na prevenção de TVP através da realização de ensinamentos sobre mobilização precoce, de exercícios respiratórios profundos e de estimulação da tosse, de massagem dos membros inferiores, da aplicação de meias de compressão e da administração de terapia antitrombótica<sup>11</sup>.

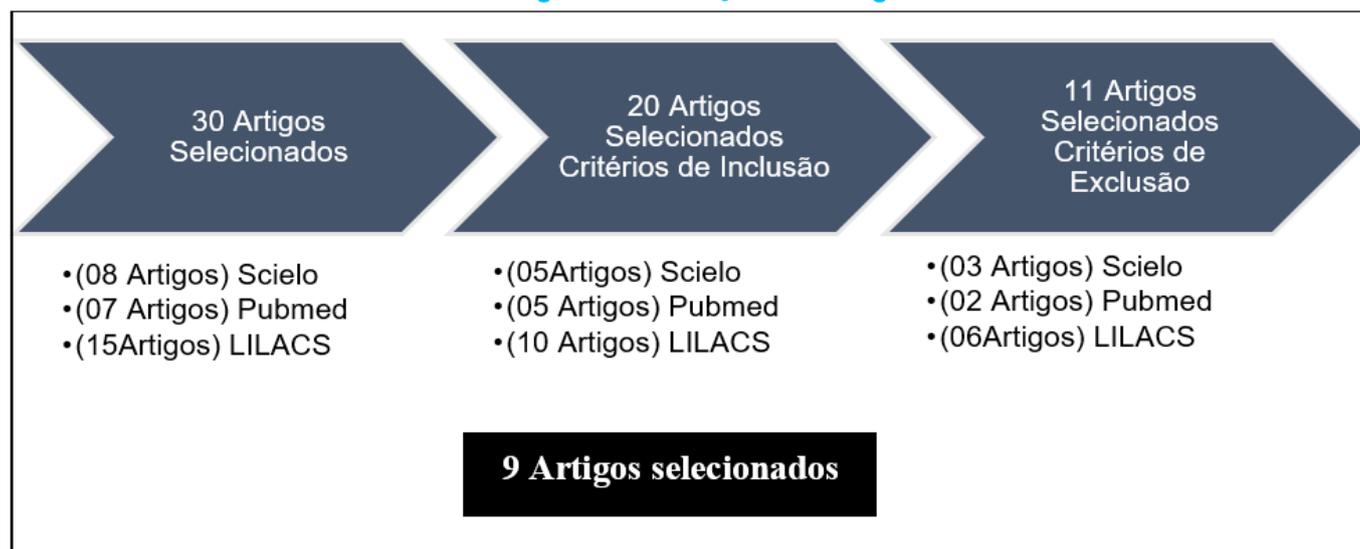
## METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram consultados bancos de dados especializados e com diversidade de autores que adentravam na temática proposta e correlacionados nutrição e atividades publicitárias de alimentos, diante disso, sendo assim o estudo de cunho de revisão integrativa, analisando e buscando trabalhos acadêmicos, citando os que melhor se encaixam a proposta deste artigo<sup>15</sup>.

Foi realizada busca bibliográfica selecionou nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), utilizando-se os termos “Tromboembolismo”, “Paciente Cirúrgico”, “Urgência Hospitalar”, como descritor do artigo e “Assistência de enfermagem” como palavra em todo texto.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. Os critérios de exclusão: os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

### Fluxograma 1 - Seleção dos Artigos



Fonte: Autor, 2021.

A análise baseou pela pesquisa um total de 10 periódicos entre os anos de 2011 a 2021 com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre as medidas de prevenção de tromboembolismo em pacientes cirúrgicos.

Tabela 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa

AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
<b>OLIVEIRA, COSTA.<sup>8</sup></b>	O objetivo da pesquisa foi identificar quais as condutas do enfermeiro frente a profilaxia do paciente com tromboembolismo.	A metodologia utilizada foi pesquisa integrativa.	Percebeu-se a carência na prática profilática do tromboembolismo venoso. Desta forma nem todo paciente que possui risco para TEV recebe prevenção eficaz.	A pesquisa permitiu refletir sobre a importância de se prevenir TEV. Tendo em vista que a doença é de alta relevância pois sua complicação está diretamente ligada a fatalidade e geração de custos ao sistema.
<b>SOUZA, ALVES.<sup>5</sup></b>	O objetivo do estudo foi descrever o papel do enfermeiro na avaliação de pacientes com risco para TEV.	A Metodologia utilizada foi revisão de literatura com narrativa com abordagem qualitativa.	O papel do enfermeiro é de fundamental importância para prevenção do tromboembolismo venoso, visto que, são esses profissionais que ficam em um período integral prestando cuidado de forma direta ao paciente.	O papel do enfermeiro é de fundamental importância para prevenção do TEV, pois são eles que ficam em um período integral prestando cuidado de forma direta ao paciente.
<b>BARP et al.<sup>3</sup></b>	Identificar na literatura científica, quais os cuidados de enfermagem na prevenção do Tromboembolismo Venoso (TEV) em pacientes hospitalizados.	A metodologia usada foi de uma revisão integrativa da literatura	As medidas preventivas identificadas neste foram: exercícios de amplitude de movimento, terapia compressiva, mobilização precoce, posicionamento de MMII, eletroestimulação e ensino do indivíduo quanto ao risco de TEV, suas repercussões e estratégias para prevenção.	O Estudo contribuiu para sistematizar a assistência de enfermagem pela ampliação e direcionamento das possibilidades de cuidados. Favorecer a autonomia do enfermeiro, subsidiar pesquisas e implementação de Enfermagem Vascular como área de especialidade.

<b>SILVA.<sup>9</sup></b>	Caracterização de riscos, profilaxia de tromboembolismo venoso e assistência segura na percepção do enfermeiro.	Estudo descritivo, com abordagem multimétodos ou método misto, utilizando técnicas quantitativas (estudo transversal) e qualitativas (fenomenologia), com a finalidade de realizar a interação entre os métodos, fornecendo melhores possibilidades analíticas.	A taxa global de profilaxia de tromboembolismo venoso foi 70% e os pacientes clínicos apresentaram maior conformidade de prescrição de profilaxia em relação ao protocolo e a quantidade de fatores de risco/pacientes foi maior em pacientes clínicos em relação aos cirúrgicos.	Para que os usuários se beneficiem da profilaxia, é necessária educação permanente/continuada, estratégias para envolvimento da equipe multiprofissional, além de divulgação maciça do protocolo de profilaxia de TEV, diminuindo lacunas do conhecimento e instrumentalizando as equipes com a prática baseada em evidências.
<b>PESSOA et al.<sup>10</sup></b>	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre trombose venosa profunda com vistas a produção de tecnologia educacional.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	Pacientes clínicos apresentaram maior conformidade na profilaxia medicamentosa em relação aos pacientes cirúrgicos, entretanto, os dois grupos podem ser igualmente prejudicados com as não conformidades identificadas.	Enfermeiros e técnicos de enfermagem demonstraram ter entre conhecimento adequado e parcialmente adequado, o que indica a necessidade de tecnologia educacional para a equipe de enfermagem.
<b>LA TERZA.<sup>11</sup></b>	Analisar o nível de profilaxia de TEV em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por afecções clínicas e cirúrgicas.	Análise de prontuários eletrônicos em um hospital.	Os dados apresentados demonstram que 51% dos pacientes adquiriram TEV na UTI.	É importante que os profissionais atuantes na UTI estejam verificando possíveis sinais e sintomas dos pacientes, principalmente aqueles referentes a TEV.
<b>GALETE et al.<sup>12</sup></b>	O objetivo deste estudo foi estratificar o risco para TEV e avaliar a necessidade de tromboprofilaxia em pacientes hospitalizados.	Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo, cuja coleta de dados foi realizada no período de maio a outubro de 2020 em um hospital de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.	Foram identificadas as fragilidades relacionadas à avaliação do risco de TEV bem como às medidas tromboprofiláticas utilizadas, o que poderá contribuir para a otimização de tais procedimentos à luz das evidências científicas, favorecendo, assim, o custo-efetividade e a vigilância para TEV nos grupos de alto risco.	Os resultados obtidos neste estudo permitiram identificar fragilidades relacionadas à avaliação do risco de TEV bem como às medidas tromboprofiláticas utilizadas pela instituição onde o estudo foi conduzido.
<b>SIMÕES, MACIEL, BORGES.<sup>4</sup></b>	O artigo tem como objetivo destacar a prevalência dos principais fatores de doenças cardiovasculares na população brasileira nos últimos 09 anos.	O presente estudo foi baseado numa revisão bibliográfica	As doenças cardiovasculares são um grave problema de saúde pública desencadeada por fatores modificáveis e não modificáveis, sendo o tabagismo, obesidade, sedentarismo, hábito alimentar e hipertensão arterial os principais fatores.	Os fatores de risco de DCV são divididos em modificáveis ou comportamentais como tabagismo, obesidade, sedentarismo e hábito alimentar e os fatores de risco não modificáveis ou biológicos como idade, sexo, herança familiar para hipertensão e diabetes.

<p><b>COSTA.7</b></p>	<p>O objetivo deste estudo é identificar quais as medidas não farmacológicas recomendadas para a prevenção do TEV no doente hospitalizado.</p>	<p>Foi efetuada uma revisão integrativa da literatura pelo método PI[C]OD.</p>	<p>Os estudos sugerem vários benefícios da utilização das medidas não farmacológicas preventivas do tromboembolismo venoso. A intervenção diferenciada do Enfermeiro especialista em reabilitação integrado na equipa multidisciplinar poderá ser uma mais valia na adequação destas medidas.</p>	<p>Os estudos sugerem vários benefícios da utilização das medidas não farmacológicas preventivas do tromboembolismo venoso. A intervenção diferenciada do enfermeiro especialista em reabilitação integrado na equipa multidisciplinar poderá ser uma mais valia na adequação destas medidas.</p>
-----------------------	--	--	---	---

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos, percebeu-se que a conduta de enfermagem frente a profilaxia de tromboembolia nos ambientes hospitalares é uma temática muito relevante e que apresenta um campo muito evoluído para a discussão, com quantidade significativa de literatura publicada, investigando sua eficácia e riscos no atual cenário das doenças cardiovasculares. A seguir serão discutidos os principais posicionamentos acerca da profilaxia de TEV em que os estudiosos apresentaram certo grau de consenso na comunidade acadêmica e o que ainda precisa ser investigado, além das perspectivas futuras apresentadas pela pesquisa.

Muitos autores tratam desse tema e apresentam convergências em suas abordagens no que diz respeito à prevenção da TEV.

Todos são unânimes também em afirmar a importância dos cuidados que os profissionais de enfermagem podem prestar ao paciente com diagnóstico de doenças cardiovasculares a fim de evitar a TEV<sup>8,9</sup>.

Nas outras abordagens os teóricos focaram suas pesquisas na identificação da conduta enfermeiro frente ao TEV, no entanto, também foi possível perceber a carência da prática profilática do TEV, o que implica em risco para o paciente que não recebe a prevenção eficaz<sup>8</sup>. Outra abordagem apresenta o profissional de enfermagem com competência suficiente para avaliar o paciente quanto aos riscos para essa patologia<sup>5</sup>, um procedimento determinante para sua prevenção.

Há também uma preocupação dos estudiosos com respeito aos riscos da profilaxia da TEV com vista a se obter uma assistência segura aos pacientes cirúrgicos hospitalizados e como deve ser a conduta do enfermeiro frente a prática profilática nessa patologia<sup>7,9</sup>. Como todo procedimento que envolve a vida do paciente, a profilaxia é algo que precisa ser constantemente analisada, haja vista as constantes mudanças nos quadros clínicos dos pacientes cirúrgicos.

Quando se trata de pacientes em UTI, a atenção dos especialistas se volta para a atuação do enfermeiro analisando a questão do nível profilático da TEV que pode causar afecções clínicas e cirúrgicas<sup>11</sup>. Haja vista que o quadro de imunidade desses pacientes é muito preocupante e requer maior atenção e cuidados por parte do enfermeiro, e dependendo da unidade de saúde e da quantidade de profissionais disponíveis, a preocupação pode ser maior ainda, pois o Ministério da Saúde preconiza um enfermeiro assistencial para cada dez leitos<sup>14</sup>, no entanto, o que se percebe na realidade clínica hospitalar é que essa relação é bem mais ampliada, ainda

mais nesses tempos da pandemia do novo coronavírus.

Assim sendo, de conformidade com os resultados obtidos, foram identificados na pesquisa indícios de que o cuidado do enfermeiro com os pacientes cirúrgicos hospitalizados é fundamental para a sua recuperação, uma vez que esse profissional é quem presta maior atenção aos doentes.

A interação desse profissional com o paciente cirúrgico, através de estímulos físicos e de conversas essenciais, pode contribuir para melhorar o quadro clínico e oferecer a ele um ambiente seguro e acolhedor<sup>10,11</sup>.

Outro indício evidenciado na pesquisa diz respeito a atuação do enfermeiro na deambulação do paciente cirúrgico. Além da participação desse profissional é possível incluir um parente do paciente no procedimento, uma vez que a presença da família em quaisquer ambientes que necessite de sua presença, já demonstrou resultados satisfatório no desempenho, por exemplo, de alunos com problemas de aprendizado, de doentes acidentados, entre outros<sup>4,7</sup>. Então, acredita-se que no ambiente hospitalar da TEV não será diferente, resultando na recuperação mais rápida do paciente cirúrgico.

Assim também como na questão da nutrição, o enfermeiro pode atuar atendendo e orientando o paciente cirúrgico da TEV quanto a sua alimentação, prescrita por um nutricionista. O enfermeiro na terapia nutricional assegura uma atenção adequada relacionada ao paciente cirúrgico de acordo com cada necessidade, a fim de que a recuperação desse paciente seja a mais satisfatória possível reduzindo seu tempo de internação<sup>11,12</sup>.

Outro aspecto relacionado na pesquisa diz respeito aos principais fatores que provocam doenças cardiovasculares, além dos já referendados pela literatura estudada, a partir de 2020 é possível incluir o novo coronavírus como um dos fatores de prevalência da TEV, dada a sua atuação infecciosa no sistema circulatório do paciente.

Apesar dos resultados terem sido bem-sucedidos, para cumprir os objetivos da pesquisa, certos pontos sobre a TEV não ficaram bem esclarecidos e exigem maior investigação<sup>5,10</sup>. Com por exemplo, um importante estudo direcionado ao tema com ênfase na atual crise pandêmica, com maior atuação do profissional de enfermagem nos casos de pacientes com infecção pelo novo coronavírus, uma vez que se percebe nos ambientes hospitalares que essa patologia causa a imobilidade do paciente e pode afetar o funcionamento do seu sistema circulatório, aumentando os riscos de trombose<sup>7,12</sup>.

Daí a importância de se ampliar a atuação do profissional de enfermagem, que com seus conhecimentos específicos poderá trazer conforto, segurança física e emocional necessários a estes pacientes.

Como sugestão para estudos futuros, os pesquisadores apontam a necessidade de investimento do poder público na criação de cursos de formação continuada no ambiente clínico hospitalar das principais unidades de saúde da cidade de Manaus, quanto a aquisição de conhecimento sobre a profilaxia de TEV para atender os profissionais de enfermagem, haja vista que, com a evolução da ciência e as constantes mudanças nos diagnósticos das doenças cardiovasculares agravados pelo novo coronavírus, exige-se da área de enfermagem atualização permanente a fim de se lidar com os casos de TEV.

Com essa metodologia nos ambientes clínicos e hospitalares, a prática de enfermagem torna-se muito mais proveitosa tanto para o profissional, que aprende enquanto trabalha, como para as unidades de saúde, que podem contar com um profissional atualizado, enquanto ensinam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, foram identificadas as condutas que devem ser adotadas pelo enfermeiro diante da profilaxia de paciente com tromboembolismo, através da análise de artigos, publicações e literaturas atualizadas que abordaram sobre as posturas desses profissionais diante de pacientes profiláticos com tromboembolismo.

Com isso, foi constatado que os profissionais de enfermagem necessitam conhecer as complicações tromboembólicas em pacientes cirúrgicos a fim de evitá-las. Com base nesse conhecimento é possível afirmar que a trombopprofilaxia constitui-se a estratégia mais eficaz para reduzir a morbidade e mortalidade causadas por TEV em pacientes cirúrgicos, uma vez que a incidência de trombose venosa profunda proximal sem profilaxia encontra-se em torno de 25% a 32%, enquanto que os casos com profilaxia são reduzidos para 10% a 18%.

Portanto, constatou-se que o conhecimento dos riscos da trombose venosa profunda – TVP, poder aumentar a atenção em relação aos problemas de tromboembolismo pulmonar em pacientes hospitalares e formar as bases de estratégias de profilaxia. Aliando o conhecimento e a postura adequada do enfermeiro frente ao tromboembolismo, pode-se evitar complicações para pacientes cirúrgicos, reduzir o tempo de internação e diminuir o índice de óbitos hospitalares.

## REFERÊNCIAS

1. OHKI, Alan Vitor; BELLEN, Bonno van. A incidência regional do tromboembolismo venoso no Brasil. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 16, n. 3, p. 227-231, 2017.
2. PAI, Menaka; DOUKETIS, James D. Prevenção de doença tromboembólica venosa em adultos médicos hospitalizados com doenças agudas. *UpToDate* May, 2017. Acesso em: 01 de Novembro de 2021.
3. BARP, M., *et al.* Cuidados de Enfermagem na prevenção do tromboembolismo venoso: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil*, v. 20, 2018.
4. SIMÕES, Dandara Rodrigues; MACIEL, Josenando Pereira; BORGES, Janezeide Carneiro Santos. Prevalência de fatores de risco de doenças cardiovasculares na população brasileira: revisão de literatura. *ANAIS ELETRÔNICO CIC*, v. 17, n. 1, 2019.
5. SOUZA, Andreza Lima de; VIANA, Rafaela Dantas Alves. Atuação do enfermeiro frente a estratificação de risco para tromboembolismo venoso. 2018. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/3375> Acessado em: 01 de Novembro de 2021.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR: Projeto Diretrizes SBACV: TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. São Paulo, 2019.

7. COSTA, Carla Isabel dos Santos. Medidas preventivas do tromboembolismo venoso no doente hospitalizado: uma revisão integrativa da literatura. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/4585> Acessado em: 01 de Novembro de 2021.
8. OLIVEIRA, Anna Carolina Arantes de. Conduta da enfermagem na profilaxia do tromboembolismo. 2019. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/163> Acessado em: 01 de Novembro de 2021.
9. SILVA, Karen Aline Batista da. Caracterização de riscos, profilaxia de tromboembolismo venoso e assistência segura na percepção do enfermeiro. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191430> Acessado em: 01 de Novembro de 2021.
10. PESSOA, Marcellly Rodrigues *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre trombose venosa profunda: subsídios para tecnologia educacional. Rev Enferm UFPI; 9: e9558.
11. 2020.
12. LA TERZA, Tassiana. Avaliação do nível de profilaxia para tromboembolia venosa em uma unidade de terapia intensiva. 2018. Pós-Graduação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154909> Acessado em: 01 de Novembro de 2021.
13. GALETE, Juliana *et al.* Risco de tromboembolismo venoso e adequação da trombopprofilaxia em pacientes clínicos hospitalizados. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p.16975-16993 feb. 2021
14. RODRIGUES, Alexandre *et al.* Intervenção do enfermeiro na prevenção de trombose venosa profunda no pós-operatório: revisão integrativa. Revista de Investigação & Inovação em Saúde, v. 3, n. 2, p. 87-99, 2020.
15. PERROCA, Marcia Galan; JERICÓ, Marli de Carvalho; CALIL, Ângela Silveira Gagliardo. Composição da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. Acta Paul Enferm 24(2):199-205. 2011
16. CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. J. Nurs. Health. 2020;10(n.esp.):e20104031

